



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PÚBLICA
IEAD – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

RITA DE CÁSSIA COELHO DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTUDO DE CASO
DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL ELSA MARIA
PORTO, ARACATI-CE**

ARACATI

2021

RITA DE CÁSSIA COELHO DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTUDO DE CASO
DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL ELSA MARIA
PORTO, ARACATI-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Guimarães Callado

ARACATI

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Rita de Cassia Coelho da.

S578i

Implantação do ensino remoto emergencial: estudo de caso da Escola Estadual de Ensino Médio Profissional Elsa Maria Porto, Aracati-Ce / Rita de Cassia Coelho da Silva. - Redenção, 2021. 48f: il.

Monografia - Curso de Gestão Pública - 2020.1, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Sandra Maria Guimarães Callado.

1. Educação - Indicadores. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologia educacional - Indicadores. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

RITA DE CÁSSIA COELHO DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTUDO DE CASO
DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL ELSA MARIA
PORTO, ARACATI-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Aprovada em: 18/09/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Guimarães Callado (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr. Alexandre Oliveira Lima (Membro da Banca)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr. João Coêlho da Silva Neto (Membro da Banca)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que neste período de incertezas depositam seus sonhos e conhecimentos na educação, proporcionando novos rumos para a construção de uma sociedade justa e cidadã.

AGRADECIMENTOS

À minha família por todo apoio e compreensão.

À Escola de Ensino Profissionalizante de Aracati Elsa Maria Porto Costa Lima pela disponibilidade e participação...

À Profa. Sandra Callado que com maestria conduziu a orientação para concluirmos com êxito esta pesquisa.

À Deus por nos momentos de dificuldade ter fortalecido meu espírito e iluminado meu conhecimento para descrever este trabalho e apresentar os resultados.

Enfim, a todos que contribuíram com apoio e palavras amigas.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota. ” Theodore Roosevelt (1924)

RESUMO

O ensino remoto não é uma forma nova de utilização e recursos tecnológicos para auxiliar na educação, contudo com a chegada da pandemia do COVID-19 todos os níveis da educação foram migrados do sistema presencial para o sistema remoto. Os decretos estaduais deliberavam sempre o distanciamento sendo esta a maneira mais eficiente para controle do vírus. A nova maneira de ensino trouxe grandes desafios e mudanças na educacional e, conseqüentemente a reorganização da rotina de trabalho e familiar que estavam agora unificadas no mesmo ambiente. Argumenta-se neste artigo como a Escola Estadual de Ensino Médio Profissional Elsa Maria Porto do Aracati implantou o sistema remoto de ensino. A análise empírica utiliza dados do IPECE, IBGE e da própria pesquisa. Os resultados mostram que o processo de implantação do sistema remoto de ensino apesar de ser o melhor no momento, para a realidade da educação brasileira não é mais viável, visto que o sistema presencial de ensino ainda é o mais aceitável e satisfatório na geração de melhores resultados nos indicadores educacionais.

Palavras-chave: Educação. Ensino Remoto. Indicadores.

ABSTRACT

Remote teaching is not a new way of using technological resources to assist in education, however, with the arrival of the COVID-19 pandemic, all levels of education were migrated from the face-to-face system to the remote system. State decrees always deliberated the distance, being this the most efficient way to control the virus. The new way and teaching brought great challenges and changes in education and, consequently, the reorganization of work and family routines that were now unified in the same environment. This article argues how the State School of Professional Secondary Education Elsa Maria Porto do Aracati implemented the remote education system. The empirical analysis uses data from IPECE, IBGE and the research itself. The results show that the process of implementing the remote education system, despite being the best at the moment, for the reality of Brazilian education is no longer viable, since the face-to-face teaching system is still the most acceptable and satisfactory in generating better results in educational indicators.

Keywords: Education. Remote Teaching. Indicators.

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEB - Avaliação Nacional da educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

EEMTI - Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral

EEEP - Escolas Estaduais de Educação Profissional

EAD - Educação a Distância

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

MEC - Ministério da Educação

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UNICEF - Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perguntas e respostas sobre o clima de ensino e aprendizagem de alunos, professores e gestor.....	31
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Idade (A) e sexo (B) dos alunos.....	22
Figura 2. Ferramentas (A) e qualidade de acesso de internet (B) dos discentes as aulas remotas.....	23
Figura 3. Posse de instrumento (A) e ambiente (B) dos discentes para as aulas remotas.....	23
Figura 4. Capacitação dos discentes (A) e seus meios de acesso (B) as aulas remotas.....	24
Figura 5. Acesso dos alunos a bibliografia virtual (A) e qualidade do material (B).....	25
Figura 6. Distribuição do tempo (A) e organização (B) das aulas dos estudantes.....	25
Figura 7. Idade (A) e sexo (B) dos professores.....	26
Figura 8. Grau de formação (A) e categoria funcional (B) dos professores.....	27
Figura 9. Faixa salarial dos professores e núcleo gestor (A) e nível de satisfação salarial (B)....	28
Figura 10. Modo (A) e qualidade de acesso à internet (B) dos docentes as aulas remotas.....	28
Figura 11. Posse de instrumento (A) e ambiente dos docentes (B) para as aulas remotas.....	29
Figura 12. Oferta de suporte técnico (A) e treinamento (B) para os professores.....	30
Figura 13. Horas disponibilizadas (A) e organização do trabalho (B) dos professores.....	31

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 O atual cenário	
escolar.....	12
2.2 Gestão Escolar e Indicadores Educacionais.....	14
2.3 Educação Remota Emergencial.....	18
3 MATERIAL E MÉTODO.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1. Caracterização da Amostra de Alunos, Professores e Gestores da Escola	
Estadual Profissional Elsa Porto de Aracati.....	21
4.2. Análise dos aspectos de aprendizagem e controle emocional dos alunos,	
professores e gestor durante a educação remota.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6 REFERÊNCIAS.....	36
7 APENDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

Desde março de 2020 a qualidade do ensino tem sido colocada como pauta tema central no debate educacional com o início e avanço da pandemia do COVID-19 vivida por todos no mundo inteiro. A pandemia atingiu a tudo e a todos indiscriminadamente. Todos os setores passaram a lidar com uma situação inusitada e diante de tantos problemas novos desafios também foram requeridos como forma de lidar ou até mesmo driblar o problema inevitavelmente instalado.

Na educação não foi diferente, com o alto grau de contágio o isolamento social tornou-se a arma mais eficaz no combate ao vírus. As instituições educacionais precisaram fechar suas portas e a grande parte dessas instituições deu continuidade às atividades por meio do ensino remoto.

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de maio de 2020.

Mesmo o ensino remoto regulamentado pelo MEC, ninguém estava pronto para usar este recurso. O sistema educacional como um todo precisava ser remodelado em tempo recorde afim de não haver perdas significativas nos resultados educacionais. O uso da tecnologia neste momento tornou-se indispensável, porém revelou grandes desafios para a continuidade das atividades escolares, algumas alternativas foram adotadas por instituições públicas e privadas para a continuidade das aulas em nosso país, onde o ensino por meio de plataformas virtuais, denominado de aulas remotas.

A realidade na educação pública ainda é bastante diferente da educação privada, onde a presença de tecnologias é uma realidade pouco presente, os investimentos para aquisição de equipamentos e qualificação profissional ainda é muito aquém do que deveria para a educação brasileira avance, além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos e corpo docente não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso.

A Constituição de 1988 traz como um dos seus princípios a oferta de educação pública e de qualidade para todos (art. 206, inciso VII). Estabeleceu-se que a União deve garantir a equalização de oportunidades educacionais de qualidade (art. 211, parágrafo 1).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral análise da implantação do ensino remoto emergencial na Escola Estadual de Ensino Médio Elsa Maria Porto no município de Aracati- Ceará.

Entre os objetivos específicos tem-se:

- i) caracterizar e avaliar o perfil e acesso as atividades dos alunos, professores e gestores da Escola Estadual de Ensino Médio Elsa Maria Porto no município de Aracati- Ceará e;
- ii) enumerar e analisar os aspectos de implantação da educação remota no período emergencial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nos últimos anos é perceptível que as políticas públicas em educação no Brasil vêm passando por grandes transformações, buscando novos conceitos, reorganizando objetivos, reconstruindo novas formas de didáticas e processos de trabalho, levando a gestão escolar a níveis de eficiência maiores.

Mudanças que estão correlacionadas a Nova Gestão Pública que utiliza ferramentas já implantadas na gestão privada, como por exemplo análise de dados, gestão eficiente e engajamento. Este novo modelo de gestão busca influenciar novos modos não só de organizar e gerir a coisa pública, mas também novas formas de governar, já que ela interfere nos objetivos da ação pública.

Através destas mudanças a Gestão Escolar Pública tem buscado entender as particularidades das práticas educacionais, buscando avaliar e controlar os índices de ensino e, adicionalmente, as metas estabelecidas, através dos planos estaduais, que visam medir o rendimento da educação a nível municipal, estadual e federal. Assim é possível gerenciar de maneira mais coerente as deficiências que precisam ser acompanhadas e as estratégias que devem ser implementadas.

2.1 O Atual Cenário Escolar

É de conhecimento que a educação brasileira vem ao longo do tempo se aperfeiçoando e buscando novos meios para levar a todos o conhecimento. O ensino virtual já era utilizado por diversas instituições educacionais através da Educação a Distância (EaD), o que não deve ser confundida com o ensino remoto emergencial.

Para Joey *et al.* (2020) o conceito de EaD é a mediação de conhecimento (de forma síncrona e/ou assíncrona) em espaços e tempos distintos, com ou sem uso de artefatos digitais. E o “termo “a distância” explicita sua principal característica: a separação física do professor e do aluno em termos espaciais, não excluindo, contudo, o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com o professor, a partir do uso dos meios tecnológicos”. (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p.7).

Por conseguinte, o ensino remoto emergencial utiliza-se de ferramentas do ensino a distância para ministrar aulas que em situações comuns seriam ministradas de forma presencial, mas por questões atípicas precisam ser aplicadas de forma remota (MOHMMED *et al.*, 2020).

Com a chegada da pandemia do Covid-19 a educação precisou responder de forma emergencial como continuaria a educar crianças, jovens e adultos em todo o mundo. Tão logo os dias iam se passando, a incerteza de volta às aulas tornou-se mais distante, foi neste momento que no Brasil as gestões públicas educacionais tomaram medidas urgentes para continuarem o ano letivo, sem que os estudantes tivessem maiores perdas no ensino. Com a suspensão das atividades presenciais, obrigatoriamente professores e estudantes migraram para o ensino totalmente online, transferindo métodos e metodologias antes utilizadas apenas presencialmente para um ambiente totalmente virtual.

De acordo com Moreira *et. al* (2020, p. 352): Os professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google *Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*.

Mas do que a mudança do presencial para o virtual foi necessário a criação de práticas novas no ensino, incorporando novos processos e desconstruindo antigas formações pedagógicas, promovendo assim novos ambientes de aprendizagem, mais interativos e participativo.

A pandemia do Corona Vírus foi radical e exigiu respostas rápidas, impossibilitando uma prévia construção de conhecimento dos professores e de alguns estudantes ao ensino virtual das TIC. A grande maioria não estava habituado a esta forma diferente de ensino.

De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos não têm acesso à internet em casa, correspondendo a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. Quando analisamos os dados percebemos que a desigualdade entre o ensino público e privado se torna ainda maior. (Unicef, 2020)

Em 2019, cerca de 4,3 milhões de estudantes em todo o país não tinham acesso à internet, seja por razões econômicas ou indisponibilidade do serviço na área em que vivem. Desse

total, 4,1 milhões são alunos da rede pública. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua, que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). (Unicef, 2020)

A disparidade na utilização dos recursos tecnológicos neste momento mostra que a educação no momento de pandemia chegou de formas diferentes a alunos e professores, acompanhar as aulas remotas tornou-se um grande desafio, visto que a maioria dos atores educacionais dividia o mesmo aparelho tecnológico, a conexão da rede móvel não permitia o uso das plataformas digitais de ensino, bem como a capacidade de armazenagem de arquivos nos aparelhos.

Alunos que utilizavam estes aparelhos apenas como meio de integração social, passou a utilizar para acompanhar seu processo de aprendizagem, professores que quase não possuíam contato com os recursos tecnológicos precisou iniciar este contato, muitos destes mediados por coordenadores e diretores. Com as aulas online novos problemas iam surgindo como problemas de conexão, engajamento dos alunos. Dentre tantos fatores que já sobrecarrega a educação brasileira, estes são alguns dos diversos vestígios que a educação remota no período de pandemia pode apresentar.

Afirma-se que os desafios são constantes, todas as ferramentas remotas precisam oferecer qualidade superior à que está sendo apresentada hoje, para que assim tenhamos maior eficácia e menores indicies de desigualdade. Contudo, o ensino remoto neste período histórico ainda é o mais adequado para minimizar as perdas na educação.

2.2 Gestão Escolar e Indicadores Educacionais

O avanço na educação brasileira vem buscando desde meados dos anos 90, período este que o ensino foi praticamente universalizado, expandir a oferta de vagas desde a educação básica até o ensino médio. Entretanto, a obrigatoriedade da educação dos 4 aos 17 anos só foi legalizada em 2013 através da Lei nº 12.796, que garante que o Estado forneça de forma gratuita educação para todos os brasileiros nesta faixa etária. Assim, crianças e jovens garantem acesso ao ensino proporcionando favorecendo maior índice de escolaridade, o que torna o país mais competitivo e qualificado.

A escola é o ambiente que leva além do conhecimento a certeza de esperança para milhares de crianças e jovens no Brasil. Nela é possível alimentar o saber e construir a cidadania, possibilitando a muitos a integração social de forma mais justa.

As dificuldades enfrentadas pela educação em nosso país vêm desde a colonização, momento em que percebemos que o acesso à educação seria sem dúvida algo distinto a classe superior. Essa divisão refletiu durante todo o crescimento do Brasil, em termos a região menos favorecida como o Nordeste por possuir baixo desempenho econômica.

O próprio Ceará possuía os piores índices de alfabetização do país, porém com os rumos tomados pela Gestão Pública nas últimas décadas o Ceará vem desafiando estes indicadores, se mostrando destaque no *ranking* de avaliação do ensino, sendo o 2º melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais do ensino fundamental, atrás apenas de São Paulo. (ECO-A-Ciclo Educação,2020)

O modelo adotado na educação cearense vem se mostrando eficaz, mostrando que a continuidade do ensino é capaz de diminuir a pobreza da aprendizagem e elevar o Estado em patamares maiores entre os demais, e os resultados econômicos poderão refletir nos próximos anos. (ECO-A-Ciclo Educação,2020)

Segundo Gabriel Corrêa (2020), especialista em políticas públicas do projeto Todos pela Educação, mostra que o sistema de educação cearense se apoia em cinco eixos interdependentes: alfabetização na idade certa para todas as crianças, incentivos financeiros para os municípios, assistência técnica na elaboração de materiais e atividades pedagógicas e avaliação contínua do aprendizado de estudantes. (ECO-A-Ciclo Educação, 2020)

Com a média de avaliação determinada em 6,0 pontos, o Ceará destaca-se em ser o único estado do Nordeste a cumprir não só a meta, mas a superá-la batendo 6,3 pontos no ano de 2019. (Inep, 2019)

Os indicadores sociais surgiram em meados dos anos sessenta, atendendo as demandas crescentes dos gestores públicos por informações de qualidade, capazes de balizar, de maneira mais objetiva, as tomadas de decisões relativas, principalmente, à formulação, implementação e avaliação das políticas públicas (CARLEY, 1985; JANUZZI, 2001).

Deve-se destacar que os indicadores sociais têm utilizado com mais frequência para avaliar a situação da educação no Brasil. Seu uso tem se intensificado nas últimas décadas, possibilitando maiores ações da gestão pública em áreas que se refere a qualidade do ensino, formação dos professores e situação física das escolas.

Em 2007, iniciou o uso de avaliações externas nacionais, onde os resultados obtidos pelo Saeb e da Prova Brasil, em conjunto com o Censo Escolar, foram resumidos no Ideb. Esse novo indicador - calculado para os anos iniciais do ensino fundamental, os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio - foi criado para medir de forma objetiva a qualidade da educação básica, conforme os termos do Decreto nº 6.094, que o introduziu:

Art. 3º - A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo Inep, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica – (ANEb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil).

Parágrafo único. O IDEB será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso.

Para Reynaldo Fernandes (2007, p. 8), Presidente do INEP na gestão que introduziu o IDEB, o indicador possui a vantagem de ser de fácil compreensão, simples de calcular, aplicável às escolas e explícito em relação à "taxa de troca" entre probabilidade de aprovação e proficiência dos estudantes.

Em geral, seus apoiadores são da área da economia e os críticos são de origem mais educacional, refletindo uma tensão entre valores muito distintos (ALMEIDA, 2008; SETUBAL, 2010; SOUSA; OLIVEIRA, 2010). Por um lado, o IDEB é visto como uma modalidade de *accountability* (ou responsabilização) apropriada ao sistema educacional descentralizado vigente no país. Nessa perspectiva, o indicador e suas metas proporcionariam incentivos para que as escolas e os gestores se esforcem para melhorar simultaneamente o desempenho e o rendimento dos alunos, elevando, assim, a qualidade educacional (FERNANDES; GREMAUD, 2009, apud Gonzaga, Maria Tereza Alves e Soares, Jose Francisco).

O indicador social de educação mais conhecido talvez seja a escolaridade média da população, que representa a média de anos de estudo, com aprovação escolar, entre os indivíduos com 15 anos e mais (JANUZZI, 2001; RIOS-NETO; RIANI, 2004).

Rios Neto (2005, p.35) salienta que a escolaridade média é muito usada porque na sua estimativa estão embutidas as taxas de rendimento escolar – aprovação, reprovação e evasão, bem como o grau de atendimento do sistema de ensino. Portanto, altos níveis de atendimento escolar e taxas de aprovação tendem a elevar a escolaridade média, uma vez que há maior número de pessoas dentro da escola e que estão progredindo para séries mais avançadas. Por outro lado, taxas de evasão e reprovação maiores tendem a diminuir a escolaridade média. Desta forma, esta é uma boa medida síntese das taxas de rendimento escolar e do nível de atendimento do sistema de ensino.

Aprovação escolar, sistema que determina através da média preestabelecida que o aluno alcançou os devidos parâmetros de forma positiva. Através deste conceito é possível entender que os alunos que atingiram de modo satisfatório os índices para a aprovação continuarão suas atividades na busca pelo conhecimento.

Reprovação é a ação de não ter alcançado de forma satisfatória a média preestabelecida, como consequência disso o aluno poderá refazer o período e corrigir a aprendizagem que não foi absorvido no período.

Abandono segundo o MEC é considerado quando um aluno deixa de frequentar a escola durante o ano letivo.

Seguindo o entendimento dos conceitos acima citados, percebe-se que o modelo dotado no Ceará vem de encontro com a continuidade do ensino, apresentando assim nos indicadores que após a educação básica os jovens continuam buscando o caminho da aprendizagem.

Dos 184 municípios que compõem o estado do Ceará a rede pública de ensino favorece a aprendizagem de crianças e jovens através de 5.916 escolas, apresentado um índice de mais de 89% de crianças e jovens na escola. (IBGE, 2010)

Esta realidade é muito mais perceptível quando se analisa o Ensino Médio, onde o estado encontra-se em segundo lugar do Brasil com maior número de escolas – 21 – de ensino médio (públicas estaduais) mais bem classificadas, em 2019, pelo Ideb, atrás somente de São Paulo, com 83. (INEP/MEC, 2019)

É importante salientar que das 21 escolas cearenses classificadas entre as 100 primeiras no país, com exceção do Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macedo Junior, todas as demais são escolas de ensino profissionalizante. (INEP/MEC, 2019)

Com o olhar focado na educação o Governo do Ceará em 2021 ampliou para mais de 50% a capacidade de escolas aptas ao ensino em tempo integral, totalizando assim 201 (EEMTIs) e 123 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs). Para o estado equivale a R\$ 80 milhões de investimento em infraestrutura e equipamentos. (FALCÃO, L. Casa Civil. Ceara, 2021)

O atual governo do Ceará ressalta que o Ceará tem se destacado na educação pública brasileira, sendo referência nacional e fora do Brasil. A partir de uma série de ações da Secretaria da Educação conseguiu-se em 2018 ter o menor índice de evasão escolar da história do Ceará. Há dez anos chegava a quase 17% e em 2018 para reduziu-se para 5%. Outro dado importante é o percentual de aprovação que antes era de 74,7% e hoje encontra-se em 90,1% de aprovados na rede pública estadual no Ensino Médio, visto que no Brasil a taxa de aprovação é 81,7%. (Seduc Ceará, 2021).

Neste caminho é possível perceber que os índices de aprovação são superiores a 80%, e destaca-se que o abandono escolar fica abaixo de 2% ao ano final de conclusão. (IBGE, 2010)

Segundo o IPECE (2020) a taxa de escolarização dos jovens de 15 a 17 anos foi de 88,2%, 86,9% e 87,4%, no Brasil, Nordeste e Ceará, respectivamente. O Ceará apresentou a maior variação entre as regiões analisadas no período, tendo a frequência escolar deste grupo crescido 4,8 pontos percentuais.

"Uma população com uma educação de maior qualidade, tende a ser uma sociedade que consegue se desenvolver mais economicamente, ter mais regulação, ter mais crescimento de renda, mais geração de riqueza. Assim como em outros indicadores como redução da violência, melhoria da qualidade de vida e da saúde e outros indicadores da própria saúde da democracia de um lugar. Então é muito importante reconhecer que a educação tem esse papel individual, mas também transborda para a sociedade como um todo". Afirma Gabriel Corrêa, especialista em políticas públicas do projeto Todos pela Educação, 2020.

2.3 Educação remota emergencial

O uso de plataformas digitais não é uma realidade distante para muitas instituições privadas no Brasil, muitas já utilizam como ferramenta complementar na educação básica, como mecanismos que integram as aulas presenciais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDBEN (1996) quando discorre sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art 32, parágrafo 4º da LDB/96.

Conforme concorda Kenski (2012), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação.

A velocidade que o cenário educacional mudou em meio a pandemia levou todos a um cenário de incerteza e insegurança aos professores, escolas e alunos. Afetando a todos de maneira dura e sem preparação adequada. Aulas suspensas diariamente pelo lançamento de decretos estaduais, professores readaptando as práticas educacionais, alunos instáveis diante das mudanças.

Por mais que a tecnologia venha a favorecer o desenvolvimento social, humano ou educacional, ela nunca poderá substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores.

Canário (2006) ao discorrer sobre o futuro da escola, aponta que vivemos o que convencionou chamar de "crise da escola", crise esta que permeia diversos questionamentos, tais

como: a função da escola na sociedade atual, o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem na era da informação, a desvalorização da escola e do trabalho docente frente aos avanços tecnológicos e o acesso fácil a informação.

Neste contexto de aulas remotas os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano para atender as novas necessidades da educação. Sobre o papel dos professores ante a tais transformações, Libâneo (2011) aponta que estes, assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 03).

No entanto, a nova realidade chegou surpreendendo a todos, o cotidiano precisou se adaptar as novas necessidades sem que houvesse uma formação adequada para garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades escolares. Problemas na dinâmica de aulas, o manuseio das tecnologias necessárias, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas.

A educação com o pós-pandemia trará novas formas de pensar o contexto educacional, ratificando questões já discutidas como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também trará uma profunda reflexão sobre o real papel da escola na construção da sociedade.

3 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa contém informações oriundas de dados primários obtidos através da aplicação de três questionários via *Google Forms* aos alunos do Curso Guia de Turismo, professores do referido curso e ao gestor da EEEP-Aracati. Os questionários foram confeccionados com perguntas objetivando o alcance de informações que auxiliassem em um melhor entendimento do presente estudo e preenchimentos dos objetivos já descritos na introdução deste estudo. Os questionários aplicados encontram-se no apêndice desta monografia, devidamente enumerados no Anexo 1 (Questionário Professor), Anexo 2 (Questionário Diretor e Coordenador) e Anexo 3 (Questionários Alunos do curso Guia de Turismo da Escola Profissional Elsa Porto de Aracati).

Na referida amostragem a EEEP no município de Aracati- Ceará, foi a instituição escolhida para aplicação dos questionários dado que se localiza na cidade onde o Curso de Especialização em Gestão Pública Ead da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, bem como por esta ser a instituição responsável pelo recebimento de alunos dos municípios do Litoral Leste aqui estudados.

A EEEP-Aracati iniciou suas atividades em 5/8/2010 e antes era conhecida como a Escola Liceu do Aracati. Após algumas reformulações no ensino se tornou uma escola de ensino técnico, ofertando entre outros cursos, o de Técnico Guia de Turismo, curso alvo desta pesquisa. A instituição possui 453 alunos matriculados. De acordo com o último Ideb (2020), a escola obteve 5.8 de 10 pontos como indicador de qualidade.

A gestão educacional fica a cargo da Crede 10 respectivamente, onde buscam seguir as diretrizes lançadas para atingimento das metas na educação dos municípios.

A pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa de análise de dados. De acordo com Gil (2002, p.42) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] E uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para Raupp e Beuren (2006, p. 80) classifica como pesquisa exploratória aquela que possui pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Este estudo se baseia principalmente ao tema da implantação do ensino remoto emergencial em consequência da pandemia do Corona Vírus.

Ainda para Gil (2002, p.50) é a “solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A abordagem da pesquisa tem enfoque quantitativa ao utilizar instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, além de buscar a precisão dos resultados, evitando distorções não só na análise como também na interpretação dos dados (RAUPP; BEUREN, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentar-se-ão neste capítulo, os resultados alcançados com a pesquisa e análise dos dados primários obtidos a partir dos dados coletados através da aplicação dos questionários aplicados aos alunos, professores e gestor da EEEP-Aracati conforme Anexo 1 (Questionário Professor), Anexo 2 (Questionário Diretor e Coordenador) e Anexo 3 (Questionários Alunos do curso Guia de Turismo da Escola Profissional Elsa Porto de Aracati).

O questionário foi enviado a 45 alunos do curso Guia de Turismo, a pesquisa obteve 30 alunos respondentes, o que apresenta 85% de respostas quando calculados apenas para a turma estudada, e representa 6,62% da quantidade total de alunos matriculados. 7 questionários destinaram-se aos professores que obteve 100% de respostas, bem como o núcleo de coordenação da escola composto por apenas um gestor, portanto com 1 questionário devidamente respondido.

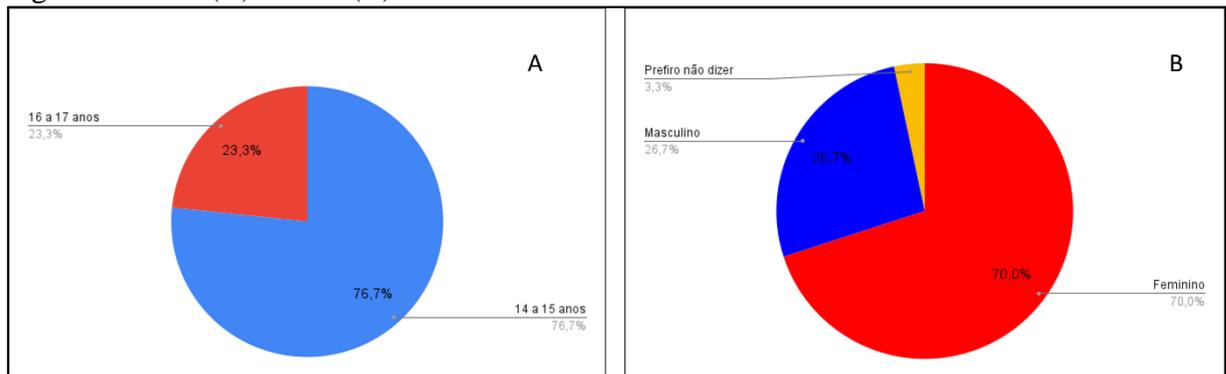
Os dados serão apresentados a seguir de acordo com os objetivos propostos inicialmente na introdução desta monografia.

4.1. Caracterização da Amostra de Alunos, Professores e Gestores da Escola Estadual Profissional Elsa Porto de Aracati

Neste capítulo será possível analisar-se-á o perfil observado através dos respondentes (alunos, professores e gestores – nessa ordem) da Escola Estadual Profissional Elsa Porto de Aracati de acordo com o questionário aplicado a cada grupo. Observa-se aqui nesta seção do presente estudo que em virtude da pandemia do COVID-19, alguns aspectos relacionados ao referido fato foram também verificados. Uma vez que o ensino na referida circunstância tem sido de forma remota.

Perfil dos Alunos da Escola. No que tange a amostragem referente aos discentes, verifica-se as informações sobre idade e sexo de acordo com a Figura 1.

Figura 1. Idade (A) e sexo (B) dos alunos



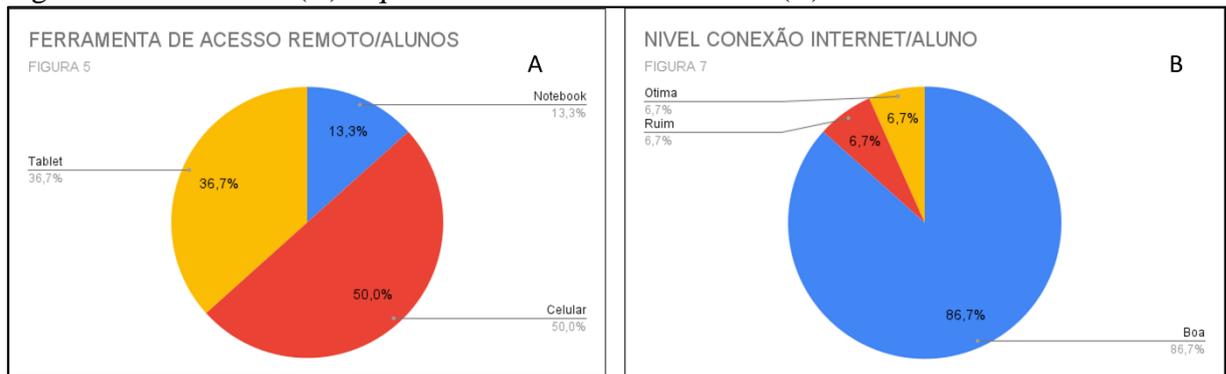
Fonte: Dados próprios

Verifica-se que 76,7% dos alunos estão dentro da faixa etária de 14 a 15 anos, enquanto os demais que formam 23,3% encontram-se entre 16 e 17 anos. Com respeito ao sexo, 70% dos alunos são do sexo feminino, 26,7% são do sexo masculino e apenas 3,3% não especificou seu gênero ao marcar a opção prefiro não dizer.

Recursos Disponíveis de Acesso as Aulas durante o Período da Pandemia. Entre alunos 50% destes utilizam o celular, 36,7 % usam o tablete e apenas 13,3% têm acesso ao notebook (Figura 5-A). Quanto a qualidade da internet (Figura 5-B), vê-se que a maioria dos discentes possuem uma conexão boa ou ótima, proporcionando assim uma boa possibilidade de acompanhamento as aulas a distância.

A pesquisa aponta que apesar do aumento perceptível de posse de celular nos últimos tempos, é necessário frisar que o referido instrumento não é o mais adequado para o devido acompanhamento das aulas a distância, considerando o tempo que se deve dedicar aos estudos (horas/dias). O uso do celular deve ser comedido e nesse sentido, um notebook ou tablet ou computador de mesa, deve ser o recomendável para as atividades de ensino-aprendizagem. Entretanto, entende-se que o custo para a obtenção desses aparelhos ainda pode estar fora do alcance de uma parcela da população. Além, obviamente, que há a necessidade de se programar financeiramente para a compra de alguns bens como os já citados. Salienta-se que para acompanhar as aulas de forma satisfatória a conexão com a internet deve manter-se satisfatória, assim 86,7% dos alunos afirmam que sua conexão é boa, enquanto 6,7% respectivamente avaliam como ruim ou ótima.

Figura 2. Ferramentas (A) e qualidade de acesso de internet (B) dos discentes as aulas remotas

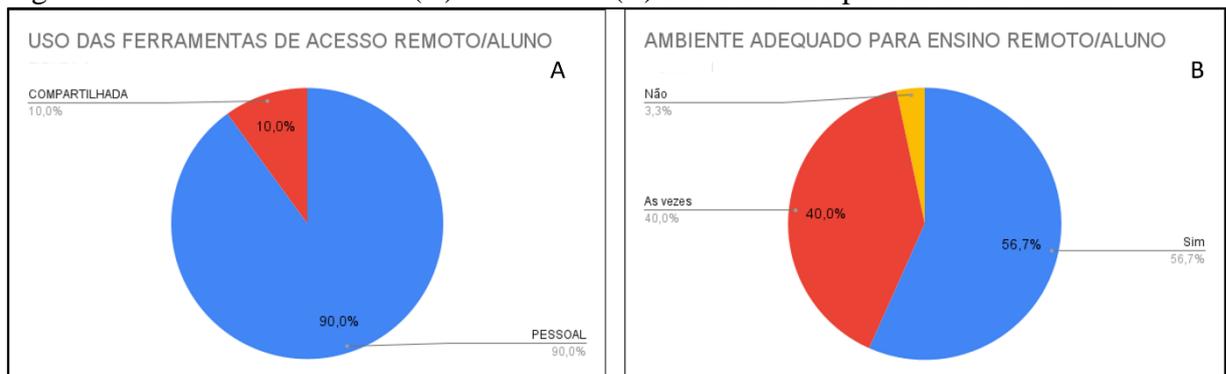


Fonte: Dados próprios

Quanto ao uso do Instrumento Tecnológico e Ambiente de Estudo do Aluno.

Para o desenvolvimento das aulas remotas é de fundamental importância que o aluno tenha um instrumento tecnológico para atendimento das suas demandas relacionadas as aulas e atividades. E essa utilização dos recursos deve ser preferencialmente na forma individual, ou seja, destinada para aquele momento.

Figura 3. Posse de instrumento (A) e ambiente (B) dos discentes para as aulas remotas



Fonte: Dados próprios

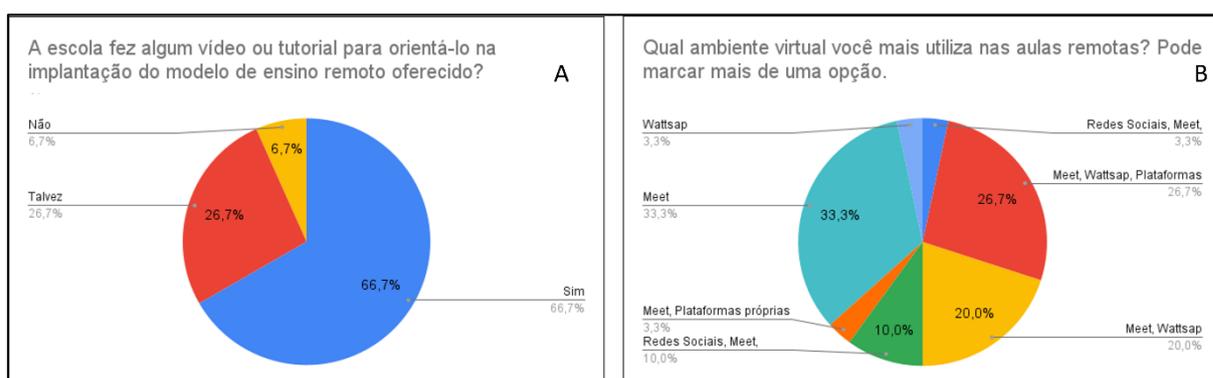
Percebe-se que entre os alunos 90% utilizam o recurso de forma individual (Figura 3– A). Ou seja, não precisam dividir o aparelho com nenhuma outra pessoa, possibilitando que este se dedique exclusivamente ao ensino, sem a necessidade de compartilhamento que foi apresentada em apenas 10%.

Verificando o ambiente de estudo (Figura – B), observa-se na figura acima que a maioria dos discentes, apesar de precisarem estar em casa, conseguem encontrar um ambiente adequado para assistir as aulas. Apesar, não se deve menosprezar que um percentual alto (40%) não possui as mesmas condições que a maioria. E ainda há aqueles que de forma alguma, conseguem se organizar quanto a este quesito relevante no aprendizado durante as aulas remotas.

Sobre o mesmo contexto, outro aspecto levantado foi com quantas pessoas os entrevistados costumam dividir a ferramenta de acesso remoto.

Preparação dos Alunos e seu Ambiente de Ensino e Aprendizagem. Com a necessidade urgente da inclusão do ensino remoto como uma resposta rápida para continuidade das aulas, todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, tiveram de adaptar-se a uma nova realidade, enfrentando diversos momentos de readaptação e descobrindo novas formas de interação entre o ambiente virtual e educacional. Vejamos os dados da figura 4 abaixo:

Figura 4. Capacitação dos discentes (A) e seus meios de acesso (B) as aulas remotas



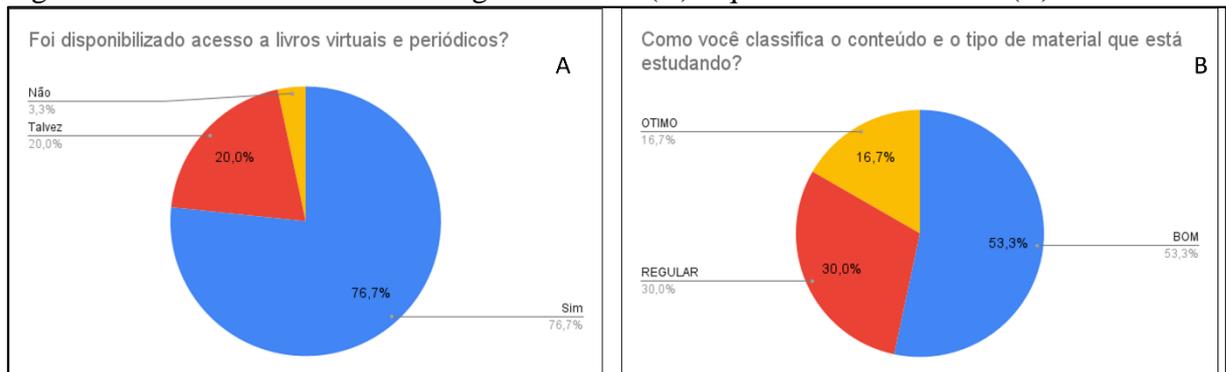
Fonte: Dados próprios

De acordo com a Figura 4 – A, 66,7% dos alunos afirmam que receberam as devidas orientações, enquanto 26,7% dizem que talvez tenha havido disponibilização de tutorial, mas que devido as condições desfavoráveis do período, isso pode tê-los impedido de ter acesso. E 6,7% afirmam não terem tido a devida orientação.

Neste novo processo de ensino manter uma boa didática, saber manusear as ferramentas, utilizar os diversos recursos virtuais disponíveis, acompanhar o desenvolvimento dos alunos, definir horários para a realização dos estudos são fatores determinantes para o sucesso do ensino remoto. Ao serem indagados sobre qual recurso virtual os alunos mais utilizam para acompanhar as aulas percebemos que o uso da plataforma *Meet* é o mais utilizado com 33,3%, acompanhados do *WhatsApp* com 26,7%. Vale deixar registrado que os mesmos indicam na pesquisa que utilizam estas plataformas de maneira conjuntas (Figura 4 – B).

Acesso a Material e sua Qualidade. O acompanhamento das aulas ocorre de algumas formas. Nesse sentido, os alunos foram questionados sobre a utilização de livros e periódicos virtuais. Vê-se pela Figura 5 – A que 76,7% tiveram acesso a este conteúdo, enquanto constata-se que 20% acreditam que talvez tenha acesso ao mesmo, e 3,3% não tem acesso ao recurso.

Figura 5. Acesso dos alunos a bibliografia virtual (A) e qualidade do material (B)

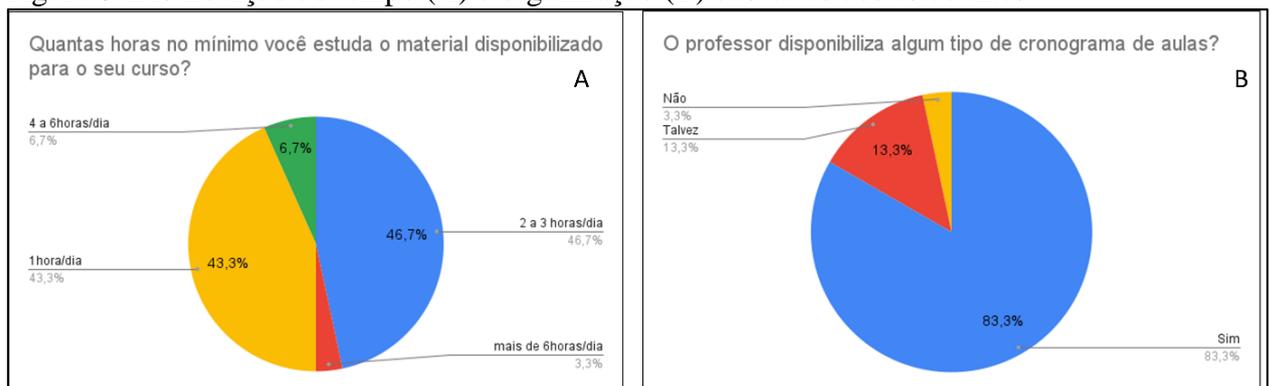


Fonte: Dados próprios

Os alunos também foram questionados sobre o material e o conteúdo utilizado nas aulas remotas e 53,3% afirmam que os mesmos são bons, 30% consideram regular e 16,7% classificam como ótimo (Figura 8 – B).

Tempo e Organização para os Estudos. Considerando que a escola em estudo é de tempo integral, questionou-se sobre o número de horas dedicados o ensino remoto. Dessa forma, buscou-se também verificar informação a respeito do tempo que os estudantes têm dedicado aos estudos, a seguir na Figura 6.

Figura 6. Distribuição do tempo (A) e organização (B) das aulas dos estudantes



Fonte: Dados próprios

De acordo com a Figura 6 - A, somente 3,3% se dedicam mais de 6h/dia de estudo, enquanto 46,7% de 2 a 3 h/dia, 6,7% de 4 a 6h hora/dia e 43,3% apenas 1 hora/dia. Reforçando a informação de que a escola em estudo adota o modelo de escola de tempo integral, verificando através dos números que a quantidade de horas necessárias e de acordo com o modelo da escola, não está sendo seguido pela maioria dos alunos. Isso pode significar um impacto negativo na qualidade do ensino.

Acompanhar o ensino remoto não é um meio fácil para a grande parcela dos jovens e dos adultos que necessitam readequar sua rotina as novas atividades virtuais e um mínimo de

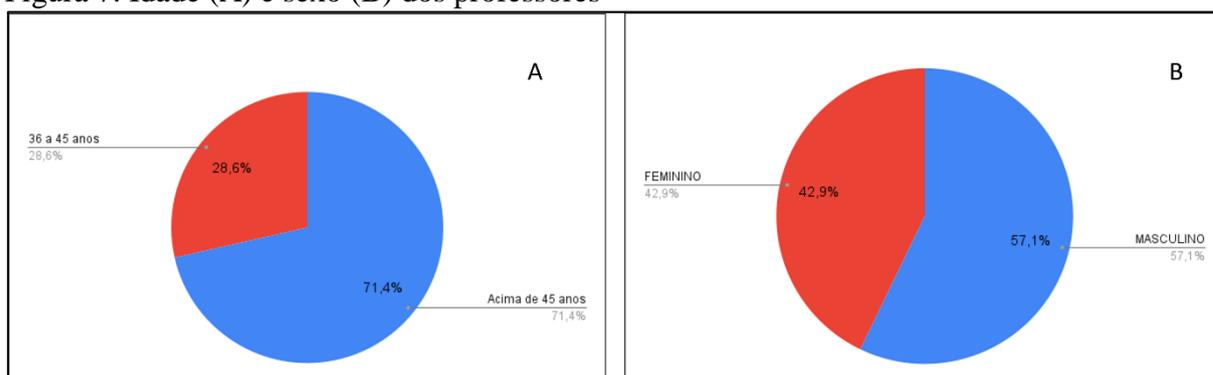
organização é necessário. A Figura 6 – B mostra que 83,3% afirmam terem recebido o cronograma de aulas, enquanto 13,3% afirmam que talvez tenham um cronograma e 3,3% diz não possuir um. Apesar disso, observou com a pesquisa que, com respeito ao acompanhamento por parte da escola, 76,7% dos discentes afirmaram ser bem avaliados e acompanhados, porém 23,3% afirmam que talvez não possuam este acompanhamento.

Período COVID-19. Questionados sobre esta nova experiência e como eles se sentem em relação a rotina das aulas remotas e 53,3% dizem se sentirem distantes do professor, mas conseguem esclarecer as dúvidas existentes, enquanto 36,7% além de se sentirem mais distantes também não conseguem esclarecer as dúvidas, 6,7% afirmam não se sentirem distantes, mas também não conseguem esclarecer as dúvidas, enquanto 3,3% mesmo não se sentindo distante consegue esclarecer as dúvidas. O que deixa a afirmativa que os recursos de aulas remotas mantêm ainda mais o distanciamento aluno/professor e não consegue de forma lúdica sanar as dificuldades que as matérias dispõem.

Perfil dos Professores. A seguir, tratar-se-á aqui, neste item, sobre o perfil dos professores e na sequência serão expostas outras informações referentes aos professores. Faz-se *mister* informar aqui que, ao todo, foram sete respondentes sendo que um desses assume também a função de gestor da escola. Na figura 7 a seguir, tem-se informações sobre a idade e sexo do corpo docente.

De acordo com a figura 7 – A, o corpo docente da escola apresenta 71,4% de pessoas com mais de 45 anos, enquanto 28,6% estão na faixa etária dos 30 anos. Mostrando assim que as interações entre as diferentes faixas etárias podem interferir nas novas metodologias do ensino, uma vez que quanto mais jovens maiores são os conhecimentos e recursos utilizados no meio virtual.

Figura 7. Idade (A) e sexo (B) dos professores

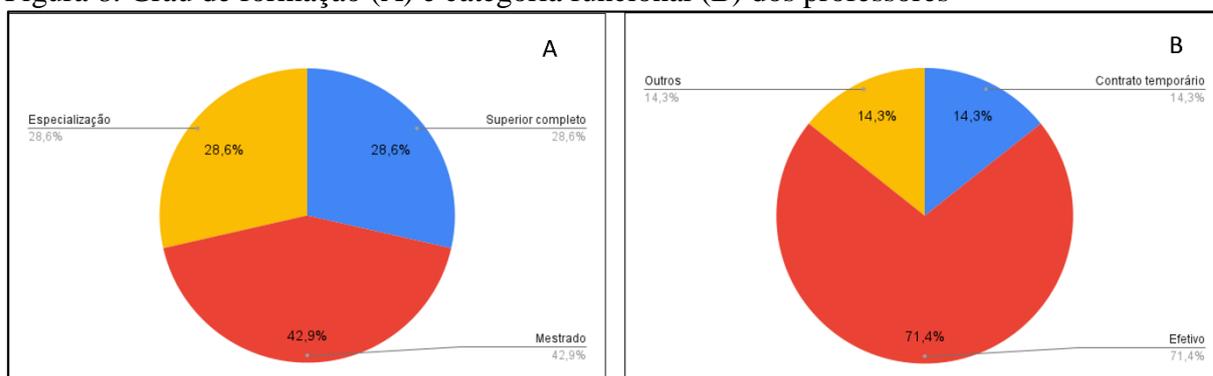


Fonte: Dados próprios

Com respeito ao sexo, vê-se pela Figura 7 – B que o número de profissionais do sexo masculino refere-se a 57,1%, enquanto do sexo feminino 42,9%, apresentando assim maiores profissionais homens no referido estudo.

Formação Acadêmica. Sobre o grau de formação dos docentes é relevante salientar que 42,9% deste apresentam mestrado em sua qualificação aumentando assim o nível de ensino na referida escola e possibilitando maior troca de aprendizagem na educação, os demais possuem especialização, 28,6% e apenas graduação na área, 28,6% (Figura 8 – A). No que tange a formação dos professores, obteve-se as seguintes áreas de formação dos professores: pedagogia com licenciatura em arte em educação; língua português; licenciatura em língua portuguesa e respectivas literaturas; língua inglesa e portuguesa; letras – língua portuguesa; filosofia e história.

Figura 8. Grau de formação (A) e categoria funcional (B) dos professores

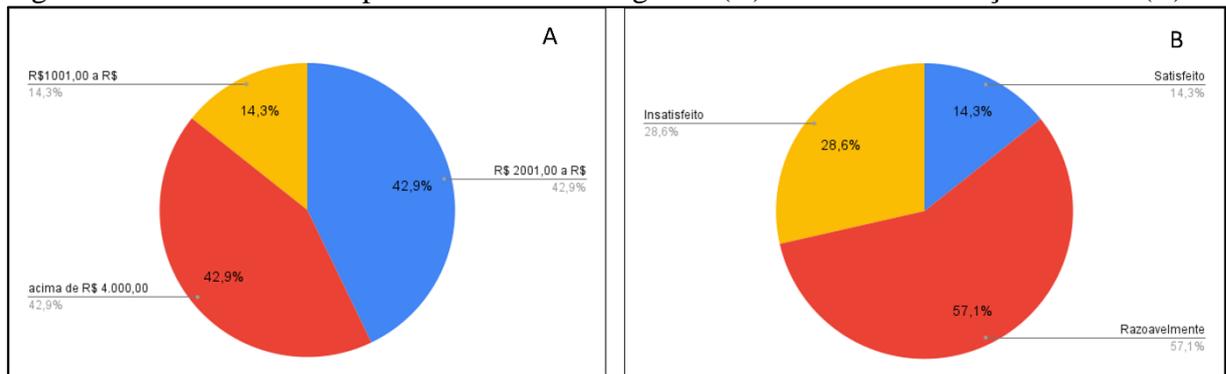


Fonte: Dados próprios

A Figura 8 – B mostra a seguinte caracterização de vínculo com a referida instituição: 71,4% do corpo docente é formado por profissionais efetivos, enquanto 14,3% são temporários e 14,3% possuem outros vínculos (14,3%).

Remuneração Salarial. Quanto ao aspecto salário é possível constatar que 42,9% dos profissionais recebem acima de R\$ 2.001,00 reais, motivo este ligado ao grau de formação acadêmica. Apenas 14,3% recebem salários até R\$ 2.000,00 reais (Figura 9 – A).

Figura 9. Faixa salarial dos professores e núcleo gestor (A) e nível de satisfação salarial (B)

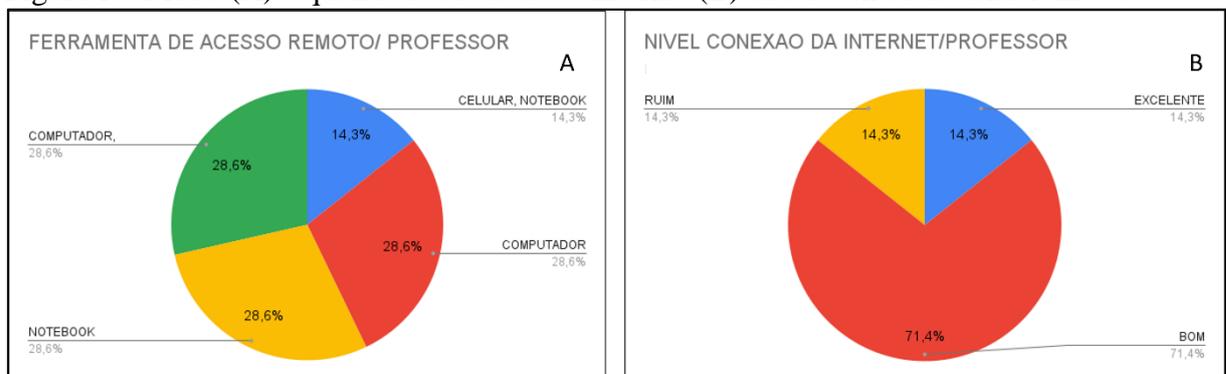


Fonte: Dados próprios

A Figura 9 – B indica à satisfação dos profissionais no que tange a remuneração salarial, é sabido que este fator é importante e interfere de forma positiva ou negativamente no desempenho do profissional dentro do ambiente escolar. Com isto, e indagados sobre o referido tema, os mesmos apresentaram os seguintes resultados. Estão insatisfeitos 28,6% dos respondentes, enquanto apenas 14,3% encontram-se satisfeitos e 57,1% acreditam que o salário é razoavelmente satisfatório. Corroborando com o aspecto de satisfação do professor/gestor dentro da escola, buscou-se também obter o nível de satisfação do referido público dentro do ambiente de trabalho, obtendo os seguintes resultados: 42,9% se sentem valorizado pela escola, 42,9% não souberam responder e apenas 14,3% afirmaram que não são valorizados.

Instrumento e Qualidade de Acesso às Aulas Remotas. Buscou-se também verificar, análogo ao que se verificou junto aos discentes, quantitativa e qualitativamente, o acesso dos docentes as aulas remotas. É o que se pode verificar na Figura 10.

Figura 10. Modo (A) e qualidade de acesso à internet (B) dos docentes as aulas remotas



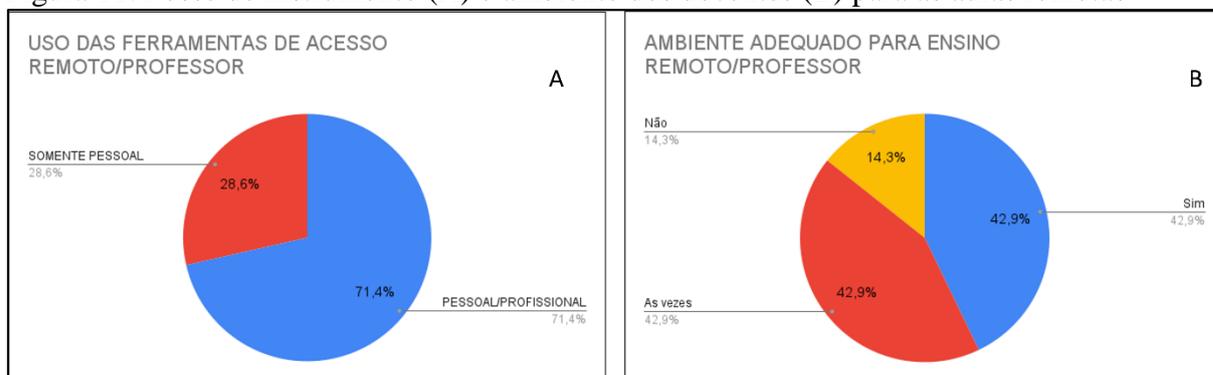
Fonte: Dados próprios

Quando se observa o corpo docente apenas 14,3% utilizam o celular como apoio as aulas, visto que o uso do computador ou notebook são as ferramentas principais dos mesmos (Figura 10 – A). Quanto a qualidade da internet (Figura 10 – B), observa-se de modo geral que é

relativamente boa o que se pode inferir não ser um problema para as aulas remotas considerando que a escola se encontra, geograficamente, localizada em uma área rural.

Uso Pessoal ou Compartilhado e Ambiente para o Ensino. Aqui intenta-se analisar de forma pormenorizada as condições de ensino durante o atual contexto da pandemia do COVID-19, observa-se o seguinte na Figura 11 a seguir.

Figura 11. Posse de instrumento (A) e ambiente dos docentes (B) para as aulas remotas



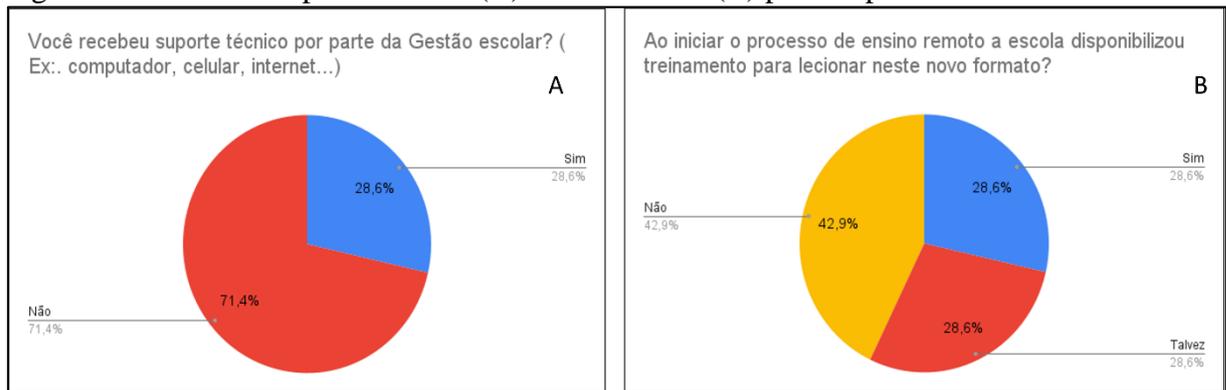
Fonte: Dados próprios

De acordo com a Figura 11 – A, 71,4% utilizam suas ferramentas de forma compartilhada, tanto para uso pessoal quanto profissional, onde somente 28,6% possuem uso exclusivamente pessoal para o desenvolvimento do seu trabalho.

Com respeito ao ambiente, a Figura 11 – B mostra que professores às vezes conseguem um ambiente adequado (42,9%). Ressalta-se que o mesmo percentual foi igual para situações nas quais os professores sempre podem dispor de um ambiente adequado para o trabalho. Mas, em contrapartida, 14,3% dos professores não dispõem de um ambiente favorável.

Suporte para o Ensino Remoto. Um pouco mais de 70,0% (Figura 12 – A) afirmaram não haver recebido nenhum suporte técnico para utilizar ou manusear melhor seu instrumento para as aulas. Já 28,6% disseram que sim. Com isso, mais da metade destes professores tiveram de descobrir os meios novos educacionais sozinhos, adaptando-se as novas tecnologias e utilizando recursos próprios para o ensino remoto.

Figura 12. Oferta de suporte técnico (A) e treinamento (B) para os professores



Fonte: Dados próprios

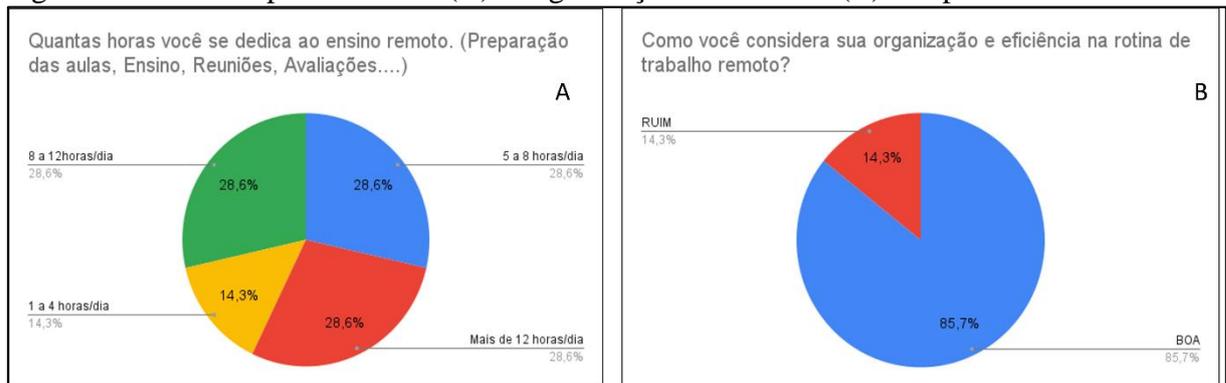
Ainda que a escola não tenha disponibilizado em sua totalidade o devido suporte, ressalta-se aqui que é de extrema importância que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tenham tido treinamento ou pelo buscado de alguma forma se aprimorar para atender de forma mais adequada os alunos da escola. Acompanhamento para utilização destes recursos, pois a maneira que foi a implantação deste ensino deixou muitos com deficiências na área virtual.

Foi questionado aos professores e ao gestor se a escola treinou os mesmos antes de implantar o ensino remoto e se os mesmos tinham ou não deficiências quanto a utilização destes novos recursos. A Figura 12 – B mostra que 42,9% afirmam não terem recebido nenhum treinamento, enquanto 28,6% talvez tenha tido e 28,6% afirmam ter recebido o treinamento.

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, registra-se aqui que 85,7% informaram não possuir nenhuma deficiência que possa existir e comprometer o acesso a internet e/ou tecnologias digitais. O percentual de 14,3% informou que possuem, mas não foi especificado qual seria.

Organização das Horas dedicadas ao Trabalho. Quando questionados os professores e o gestor da escola a realidade é bem diferente, cerca de 28,6% dedicam-se mais de 8horas/dia ao ensino remoto, apenas 14,3% variam de 1 a 4horas/dia (Figura 13 – A). Para a grande maioria acabam que destinando muito mais tempo do que se estivessem no ensino presencial. Quando questionados, professores juntamente com o gestor, 85,7% destes afirmam ter uma boa organização mantendo sua rotina organizada e eficiente mesmo com o trabalho remoto, enquanto 14,3% não conseguem seguir esta rotina de maneira satisfatória considerando ruim (Figura 13– B).

Figura 13. Horas disponibilizadas (A) e organização do trabalho (B) dos professores



Fonte: Dados próprios

Diante da nova e inesperada realidade os professores passaram a lidar com uma nova situação na qual muitos desafios, antes nunca imaginados, precisaram ser vencidos.

As questões anteriores podem ser respondidas com o questionamento a seguir, o qual 57,1% acreditam que a sua didática talvez não esteja adequada ao ensino remoto, mostrando que muitos alunos mesmo acompanhando o ensino e se sentindo próximo ao professor não consegue sanar suas dúvidas. 14,3% têm a certeza de que sua didática não está de acordo com o devido ensino e somente 28,6% acredita que sua didática está adequada ao ensino remoto.

4.2 Análise dos aspectos de aprendizagem e controle emocional dos alunos, professores e gestor durante a educação remota

Nesta seção buscou-se captar e relacionar alguns aspectos que se considera importante para o ambiente de ensino-aprendizagem sob a perspectiva dos alunos, professores e gestor da Escola Estadual Elsa Porto de Aracati durante o período da pandemia do COVID-19 e que, porventura, possam impactar os indicadores educacionais no futuro. A seguir o Quadro 2.

Quadro 1. Perguntas e respostas sobre o clima de ensino e aprendizagem de alunos, professores e gestor

Perguntas	Respostas	
	Professor e Gestor	Aluno
1. Você acredita que sua didática de ensino está adequada ao ensino remoto?	14,3% não; 28,6% sim; 57,1% talvez	
2. Você acredita que o ensino remoto impactou no seu processo de aprendizado?	42,9% sim, positivamente 57,1% sim, negativamente	6,7% não impactou nada 40,0% sim, positivamente 53,3% sim, negativamente
3. Como você classifica seu aspecto emocional durante o ensino remoto	71,4% bom; 28,6% ruim	3,3% ótimo; 50,0% bom; 30,0% ruim; 16,7% péssimo
4. Qual a maior dificuldade durante o ensino remoto?		93,3% concentração; 6,7% outros
5. Durante o ensino remoto você já desejou abandonar o ano letivo por alguma razão?		36,7% sim; 43,3% não; 20,0% talvez
6. Como você avalia sua interação com uma turma totalmente virtual, sem ter havido qualquer contato anterior?	14,3% satisfeito 28,6% insatisfeito 57,1% razoavelmente satisfeito	
7. Você teve oportunidade de conhecer sua escola apesar do período da pandemia?		43,3% sim; 56,7% não
8. Como você avalia seu nível de ensino durante a pandemia do COVID-19	14,3% péssimo; 14,3% ruim 71,4% bom	
9. Como você classifica sua expectativa para o retorno das aulas presenciais?		13,3% confiante; 6,7% ansioso; 50% medo

Fonte: Elaboração própria da autora

De acordo com o Quadro 1, verifica-se na primeira coluna (da esquerda para a direita) perguntas elaboradas e aplicadas aos alunos, professores e gestor. As perguntas buscam captar aspectos que possam inerentes ao período de ensino remoto considerados importantes trazer a luz da discussão como forma de fornecer subsídios para uma melhor verificação da realidade/contexto na/no qual os atores envolvidos no referido processo durante a pandemia do COVID-19 que contém perguntas e respostas da amostra de alunos e professores e gestor respondentes. Ao todo, têm-se nove (9) perguntas, mas dentre essas algumas foram especificamente direcionadas aos alunos, outras aos professores e gestor e algumas a todos os atores já citados. A análise a seguir será feita na seguinte ordem: em primeiro lugar têm os aspectos levantados pelos alunos e na sequência, aqueles ponderados pelos professores e gestor.

Alunos. Os aspectos aqui mais observados de forma que se considera preponderante com impacto na aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Elsa Porto de Aracati foram: a) > de 53,3% acredita que o ensino remoto impactou negativamente no seu processo de aprendizagem; b) cerca de 47% dos alunos caracteriza seu lado emocional como ruim ou péssimo; c) > 90% alegaram problemas de concentração; d) cerca de 37% já desejou abandonar o ano letivo; e) 56,7% ainda não conheceu a escola em virtude da pandemia e; f) 50% tem medo do retorno as aulas presenciais.

Sobre algumas respostas obtidas dos alunos sobre o ensino remoto (descrito como um impacto negativo na aprendizagem), transcreve-se as seguintes frases dos alunos X e Y, respectivamente:

“Não tive experiência do presencial na EP. E o remoto é difícil, qualquer coisa vira distração, e algumas pessoas não entendem o lado do aluno, a mente cansa e o corpo também, o cansaço mental faz com que o corpo responda com a falta de interesse, o cansaço e o desânimo...a carga recheada de atividades, e o número de aulas já assustam no presencial, imagine no remoto...que é basicamente acordar e ficar em uma cadeira para participar de uma aula pelo celular e isso se repete todos os dias!”

“O ensino remoto me causou muito desinteresse, não consigo me concentrar e isso também me trouxe problemas psicológicos. ”

Sobre as possíveis causas de desistência, relaciona-se as os seguintes depoimentos dos alunos X, Y e Z, respectivamente:

“Falta de concentração, problemas psicológicos familiares etc. me sinto pressionada pelos horários das aulas e nem sempre poder cumprir por problemas em casa. ”

“A dificuldade de aprendizado, e por não conseguir manter o foco e concentração.”

“A dificuldade de entender o conteúdo porque qualquer coisa distrai no ensino remoto. ”

Professores/gestor. a) apenas um pouco mais de 28% dos professores/gestor crer que sua didática esteja adequada ao ensino remoto; b) 57,1% afirmaram que o ensino remoto impactou negativamente no processo de aprendizagem concordando com o mesmo já foi observado pelos alunos; c) 71,4% caracterizaram seu lado emocional como bom; d) cerca de 57,0% acreditam que tem uma interação razoável com os seus alunos durante as aulas remotas; e) 71,4% também avalia como seu nível de ensino como bom.

Gestor. Considerando que o gestor da escola também faz parte do corpo docente da escola, verificar-se-á aqui apenas alguns aspectos subjetivos como falas que foram consideradas importantes para o presente estudo. A escola dispõe apenas de um único gestor-diretor sendo este formado em Letras Português, mas com outras formações: Tecnóloga em Hotelaria e Técnica em Turismo. Para ocupar o cargo de gestor, o profissional precisa apresentar currículo de acordo adequado com as demandas do curso e para tanto é indicado através do núcleo gestor da instituição. Para ser indicado o profissional precisa comprovar sua trajetória profissional e apresentar conhecimento além de disponibilidade para assumir devido cargo. A seguir algumas respostas obtidas do gestor da escola.

“Como os professores, os alunos tiveram que se adequar e se adaptar à nova realidade de ensino. Os encontros e aulas continuam de forma virtual, então nos limita a muitas coisas, inclusive em estreitar os laços com os alunos novatos. ”

Na transcrição acima tem-se observações sobre o ensino remoto. A seguir, sobre como era no período em que as aulas eram presenciais.

“No ensino presencial era possível fazer as aulas práticas, observar os avanços dos alunos de perto, realizar as viagens técnicas, as aulas eram mais produtivas e

acessíveis, mesmo com todas as limitações da educação brasileira. No entanto, no ensino remoto limitou todas as nossas atividades e interferiu diretamente no ensino/aprendizagem, pois há alunos que não conseguem assistir as aulas, acompanhar os conteúdos e muito menos aprender o que deveria. O cenário não é favorável para ninguém, e esperamos que a pandemia termine, e com segurança possamos retornar as aulas presenciais. ”

Questionado sobre a possibilidade de retorno das aulas o gestor da escola faz a seguinte observação em uma outra fala transcrita a seguir:

“Não consigo compreender o retorno as aulas presenciais ou de forma híbrida, com o descontrole da pandemia, nem a vacinação de professores, funcionários e alunos, é muito arriscado, porém não aguentamos mais aulas remotas, o cansaço, o desânimo e as limitações tecnológicas, entre outros problemas prejudicam o desempenho e o resultado de toda a comunidade escolar. ”

Salienta-se que o presente estudo não tem pretensões de avaliar o nível da relação ensino-aprendizagem durante a partir do momento que as aulas remotas passaram a ser realidade na vida de alunos, professores e gestores. Principalmente porque para se comparar, era necessário ter informações suficientes com respeito ao ensino presencial também. Ou seja, uma avaliação do antes e depois do tipo do modo de aulas adotado pelas escolas.

Entretanto, se deseja trazer à baila, a maneira como as escolas e toda a rede de ensino precisou se adequar de forma a dar continuidade as atividades em meio a um contexto de total imprevisibilidade que atingiu a toda sociedade nos mais diversos setores. Destaca-se aqui o fator emocional, que colocou toda a sociedade frente a frente com algo invisível. A necessidade de conciliar tudo que estava acontecendo, aprender a utilizar novas ferramentas e desenvolver novas didáticas para a educação fez com que muitos visualizassem como se pode ser afetado por inúmeras questões ou variáveis. Inclusive para além daquelas que os indicadores tradicionais apontam ou simplesmente informam de forma meramente quantitativa.

Contudo, faz-se *mister* observar e ressaltar que se é necessário realizar mais estudos, inclusive em outras regiões cearenses para que se possa verificar melhor os futuros indicadores educacionais. Estes quando divulgados pelo IPECE ou outras instituições como o Ideb, por exemplo, possam ter seus indicadores analisados a luz da atual realidade que toda a sociedade passa. Para além disso também, é também importante que os gestores de instituições educacionais,

principalmente as públicas, adotem estratégias que possam ser adotadas pelas escolas, por exemplo, em contextos emergenciais como o que atualmente se vive em todo o mundo. Não se deve esquecer ainda que, além dos gestores ou diretores de escolas públicas, sejam estaduais ou municipais, há os gestores públicos estaduais/municipais que tem papel fundamental no referido processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário em que a educação se encontra, milhares de estudantes e professores convivem com a perspectiva de continuação da pandemia e necessidade de manutenção do distanciamento social, tornando este estudo imprescindível para direcionar novas pesquisas acerca do tema.

É possível concluir com a experiência oriunda deste trabalho, que foi bastante enriquecedor, pois foi através deste reuniu-se além da percepção dos indicadores educacionais apresentados pelo IPECE, como também a visão de alunos, professores e núcleo gestor da EEEP-Aracati, tornando esta discussão mais ampla sobre os impactos que a pandemia irá causar com a implantação e um ensino remoto emergencial.

Em síntese, é possível concluir que esse trabalho cumpriu com todos os objetivos propostos, sobretudo o objetivo geral de analisar a implantação do ensino remoto emergencial na EEEP-Aracati.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho não permite generalizações, uma vez que a amostra analisada e o curto tempo de execução limitam o tamanho da amostragem.

Sugere-se para pesquisas futuras uma amostra mais abrangente, que contemplem outras regiões, novas escolas e novos núcleos gestores.

Para o ensino remoto emergencial é necessário um estudo aprofundado possivelmente após o fim da pandemia, onde verifique-se as consequências da pandemia no ensino/aprendizado na educação, além da possibilidade de realizar-se estudos mais detalhados nos impactos desta forma de ensino na saúde mental dos alunos, professores e gestores, que também estão vivenciando esse momento de isolamento, tendo de se adequar a realidades desconhecidas.

6 REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, C. W. *Motivação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- JANUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas: Alínea, 2001. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004
- LACOMBE, F.; HEILBORN, G. *Administração: princípios e tendências*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5ª Edição. Goiânia: Alternativa. 2004.
- MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais*. In I. M. Beuren (Ed.), *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.
- RIOS NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. R (Org.) *Introdução à demografia da educação*.
- SALGADO, L. *Motivação no Trabalho*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020a. Acesso em: 23 set. 2021.
- BRASIL. Parecer do Conselho Nacional de Ensino/ Conselho Pleno (CNE/CP) nº 5, de 28 de abril de 2020b. Acesso em: 23 set. 2021.
- <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal/>. Acesso em 31set. 2021.
- <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/79303-329328-1-SM.pdf>. Acesso em 31jul 2021.
- <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8032>. Acesso em 31jul 2021.
- http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_192_%20Litoral%20Leste%20-%20CE.pdf. Acesso em 22 ago.2021.
- http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_ped_pdp_patricia_luz_pereira_de_mello.pdf. Acesso em 04 ago 2021.
- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em 09 ago 2021.
- <https://brasilpaisdigital.com.br/pesquisa-do-ibge-revela-que-41-milhoes-de-estudantes-da-rede-publica-nao-tem-acesso-a-internet/>. Acesso em 30 jul.2021.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/educalab/em-termos-de-abandono-escolar-a-pandemia-nao-vai-afetar-a-rede-estadual-preve-ex-gestor-da-seduc-1.3056765>. Acesso em 30 jul.2021.

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br> Acesso em 01ago 2021.

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13255>. Acesso em 31 jul 2021.

<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em 30 jul 2021.

<https://www.ceara.gov.br/2019/03/12/ceara-atinge-menor-indice-de-evasao-escolar-da-historia/>. Acesso em 04/ ago 2021.

<https://www.ceara.gov.br/2020/11/30/ceara-e-o-segundo-estado-com-melhores-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-brasil/>. Acesso em 07 ago 2021.

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/quais-sao-os-desafios-do-ensino-remoto-na-educacao-basica>. Acesso em 30 jul 2021.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso 30 jul 2021.

<https://www.scielo.br/j/ep/a/PkVXrTbnCJDktQxLZNK7dDj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 23 ago 2021.

<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagensespeciais/educacao-aprendizados-com-o-ceara/#page2>. Acesso em 01 ago 2021.

7 APÊNDICE

Anexo 1- Questionário Professor

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DO CURSO DE GUIA DE TURISMO 1 DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ARACATI. Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa sobre Indicadores Educacionais que tem como principal objetivo coletar informações que subsidiam a elaboração da Monografia do Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Sua participação é voluntária. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Sabemos que sua carga de trabalho talvez tenha aumentado com a situação imposta pelo Covid-19, mas ficaríamos muito gratos pela sua participação. OBS: Caso esteja utilizando o celular, coloque-o na posição horizontal para melhor visualização das alternativas.

1. QUAL SUA IDADE?

18 a 25 anos

26 a 35 anos

36 a 45 anos

Acima de 45 anos

2. Qual seu sexo?

FEMININO

MASCULINO

Prefiro não dizer

3. Qual seu nível de formação?

Superior completo

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

4. Qual sua formação?

5. Categoria funcional?

Efetivo

Contrato temporário

Outros

6. Você tem acesso à internet?

SIM

NÃO

7. Classifique o nível de conexão da sua internet:

RUIM

PESSIMA

BOM

EXCELENTE

8. Ao iniciar o processo de ensino remoto a escola disponibilizou treinamento para lecionar neste novo formato?

Sim

Não

Talvez

9. Você recebeu suporte técnico por parte da Gestão escolar? (Ex.:computador, celular, internet...)

Sim

Não

Talvez

10. Você possui alguma deficiência que comprometa seu acesso à internet e/ou às tecnologias digitais?

SIM

NÃO

11. Em caso afirmativo da questão anterior descreva qual sua maior deficiência:

12. Qual(IS) instrumento você utiliza para ministrar suas aulas remotas:

COMPUTADOR

CELULAR

TABLET

NOTEBOOK

SMART TV

13. O(s) instrumento(s) e afins que você utiliza para o ensino remoto é de uso:

SOMENTE PESSOAL

SOMENTE PROFISSIONAL

PESSOAL/PROFISSIONAL

14. O(s) instrumento(s) e afins que você utiliza para o ensino remoto é compartilhado com outras pessoas?

Sim

As vezes

15. Existe na sua residência um cômodo adequado no qual você consegue ministrar as aulas remotas e realizar suas atividades? (Em relação a barulho, conexão da internet, espaço).

Sim

Não

As vezes

16. Você acredita que o ensino remoto emergencial impactou no processo de aprendizado?

Sim, positivamente

Sim, negativamente

Não impactou

17. Quantas horas você se dedica ao ensino remoto. (Preparação das aulas, Ensino, Reuniões, Avaliações....)

1 a 4 horas/dia

5 a 8 horas/dia

8 a 12horas/dia
Mais de 12 horas/dia

18. Como você considera sua organização e eficiência na rotina de trabalho remoto?

RUIM
PESSIMA
BOA
OTIMA

19. Qual seu salário atual?

até R\$ 1000,00
R\$1001,00 a R\$ 2.000,00
R\$ 2001,00 a R\$ 4000,00
acima de R\$ 4.000,00

20. Você está satisfeito com seu salário?

Muito satisfeito
Satisfeito
Razoavelmente satisfeito
Insatisfeito
Muito insatisfeito

21. Você se considera valorizado pela escola?

Sim
Não
Talvez

22. Você considera que sua didática de ensino está adequada ao ensino remoto?

Sim
Não
Talvez

23. Como você classifica seu aspecto emocional neste período de ensino remoto?

ÓTIMO
BOM
RUIM
PESSIMO

24. Como você avalia o nível de aprendizagem do ensino remoto?

BOM
RUIM
PESSÍMO
ÓTIMO

25. Como você avalia sua interação com uma turma totalmente virtual, sem ter havido qualquer contato anterior?

Muito satisfeito
Satisfeito
Razoavelmente satisfeito
Insatisfeito
Muito insatisfeito

26. Relate um pouco sobre sua experiência em relação ao ensino presencial e remoto. Não esqueça de registrar aqui seus anseios, expectativas, satisfação e opinião sobre o tema.

Anexo 2 - Questionário Diretor e Coordenador

QUESTIONÁRIO AO DIRETOR E COORDENADOR DO CURSO DE GUIA DE TURISMO 1 DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ARACATI. Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa sobre Indicadores Educacionais que tem como principal objetivo coletar informações que subsidiam a elaboração da Monografia do Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Sua participação é voluntária. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Sabemos que sua carga de trabalho talvez tenha aumentado com a situação imposta pelo Covid-19, mas ficaríamos muito gratos pela sua participação. OBS: Caso esteja utilizando o celular, coloque-o na posição horizontal para melhor visualização das alternativas.

1. QUAL SUA IDADE?

18 a 25 anos

26 a 35 anos

36 a 45 anos

Acima de 45 anos

2. Qual seu nível de formação?

Superior completo

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

3. Qual sua formação (Licenciatura, Pedagogia, Outras)? Informe abaixo.

4. Categoria funcional?

Efetivo

Contrato temporário

Outros

5. Há quanto tempo você atua como gestor nesta escola

1 ano

2 a 3 anos

Acima de 4 anos

6. Quais são para você as principais responsabilidades do gestor escolar?

7. Quais os aspectos positivos e negativos do trabalho do gestor?

8. Como você tornou-se diretor/coordenador da instituição?

9. Houve alguma capacitação para você antes de assumir o cargo? Conte um pouco deste momento.

10. A instituição possui metas a serem cumpridas durante o ano letivo em relação a frequência e evasão escolar?

Sim

Não

Talvez

11. Descreva um pouco sobre o acompanhamento destas metas durante sua gestão.

12. Como você avalia o contato Pais x Escola?

Ruim

Pessimo

Bom

Ótimo

13. Como você avalia a interação Núcleo Gestor x Professores

Ruim

Pessimo

Bom

Ótimo

14. Ao iniciar o processo de ensino remoto o núcleo gestor foi capacitado para este formato de ensino?

Sim

Não

Talvez

15. Como você avalia sua gestão no período de ensino remoto ocasionado pela pandemia?

Razoavel

Boa

Otima

16. Qual foi o maior desafio encontrado para gestão neste período de ensino remoto

17. Você recebeu suporte técnico por parte da Gestão escolar? (Ex.: computador, celular, internet...)

Sim

Não

Talvez

18. Qual(is) instrumento(s) você utiliza para gerenciar suas atividades remotas:

COMPUTADOR

CELULAR

TABLET

NOTEBOOK

SMART TV

19. O(s) instrumento(s) e afins que você utiliza para o trabalho remoto é de uso:

SOMENTE PESSOAL

SOMENTE PROFISSIONAL
PESSOAL/PROFISSIONAL

20. O(s) instrumento(s) e afins que você utiliza para o ensino remoto é compartilhado com outras pessoas?

Sim

As vezes

21. Existe na sua residência um cômodo adequado no qual você consegue administrar as aulas remotas e realizar suas atividades? (Em relação a barulho, conexão da internet, espaço).

Sim

Não

As vezes

22. Você acredita que o ensino remoto emergencial impactou no processo de aprendizado?

Sim, positivamente

Sim, negativamente

Não impactou

23. Quantas horas você se dedica ao trabalho remoto. (Preparação das aulas, Ensino, Reuniões, Avaliações....)

1 a 4 horas/dia

5 a 8 horas/dia

8 a 12 horas/dia

Mais de 12 horas/dia

24. Como você considera sua organização e eficiência na rotina de trabalho remoto?

RUIM

PESSIMA

BOA

OTIMA

25.. Qual sua faixa salarial?

até R\$ 1000,00

R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00

R\$ 2001,00 a R\$ 4.000,00

acima de R\$ 4.001,00

26. Você está satisfeito com seu salário?

Muito satisfeito

Satisfeito

Razoavelmente satisfeito

Insatisfeito

Muito insatisfeito

27. Você se considera valorizado pela escola?

Sim

Não

Talvez

28. Como você classifica seu aspecto emocional neste período de trabalho remoto?

ÓTIMO

BOM

RUIM

PESSIMO

29. Como foi a preparação das aulas para os alunos que ingressaram no primeiro ano na instituição? Onde os mesmos não tiveram nenhum contato com a escola presencialmente. Descreva um pouco sobre este momento.

30. Relate um pouco sobre sua experiência em relação ao ensino presencial e remoto. Não esqueça de registrar aqui seus anseios, expectativas, satisfação e opinião sobre o tema.

31. Como está a expectativa e preparação para a possibilidade de regresso das atividades presenciais na escola?

Anexo 3 - Questionários Alunos do curso Guia de Turismo da Escola Profissional Elsa Porto de Aracati

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa sobre Indicadores Educacionais que tem como principal objetivo coletar informações que subsidiam a elaboração da Monografia do Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Sua participação é voluntária. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Sabemos que sua carga de trabalho talvez tenha aumentado com a situação imposta pelo Covid-19, mas ficaríamos muito gratos pela sua participação.

OBS: Caso esteja utilizando o celular, coloque-o na posição horizontal para melhor visualização das alternativas.

1. Qual sua idade

14 a 15 anos

16 a 17 anos

Acima de 18 anos

2. Qual seu sexo?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

3. Você possui acesso a Internet?

Sim

Não

4. Qual ferramenta você utiliza para acompanhar as aulas remotas?

Computador

Notebook

Tablet

Celular
Smart Tv

5. Sua ferramenta de acesso é de uso:

PESSOAL
COMPARTILHADA

6. Com quantas pessoas você compartilha esta ferramenta?

Nenhuma

1 a 3

Mais de 3

7. Como você avalia a conexão da sua internet?

Otima

Boa

Ruim

Péssima

8. Existe na sua residência um cômodo adequado no qual você consiga assistir as aulas remotas e realizar suas atividades? (Em relação a barulho, conexão da internet, espaço)

Sim

Não

As vezes

9. Você acredita que o ensino remoto emergencial impactou no seu processo de aprendizado?

Sim, positivamente

Sim, negativamente

Não impactou em nada

10. Você tem enfrentado alguma dificuldade no acesso ao conteúdo disponibilizado pela escola?

Sim, não tenho acesso a internet

Sim, tenho acesso a internet mas não consigo acessar o material disponibilizado.

Sim, consigo acessar o material mas não consigo responder as atividades no

Não tenho dificuldades.

11. Você teve oportunidade de conhecer sua escola apesar do período da pandemia?

Sim

Não

12. A escola fez algum vídeo ou tutorial para orientá-lo na implantação do modelo de ensino remoto oferecido?

Sim

Não

Talvez

13. A escola se preocupou em elaborar um vídeo de boas-vindas?

Sim

Não

14. A escola fez um vídeo com tour virtual mostrando suas dependências?

Sim

Não

15. Você é acompanhado pela escola nas atividades, aulas e avaliações online?

Sim

Não

Talvez

16. Como você classifica o conteúdo e o tipo de material que está estudando?

BOM

OTIMO

REGULAR

RUIM

PESSIMO

17. O professor disponibiliza algum tipo de cronograma de aulas?

Sim

Não

Talvez

18. Qual ambiente virtual você mais utiliza nas aulas remotas? Pode marcar mais de uma opção.

Redes Sociais

Meet

Wattsap

Plataformas próprias da escola

19. Foi disponibilizado acesso a livros virtuais e periódicos?

Sim

Não

Talvez

20. Você se sente mais distante do professor nesse período de ensino remoto emergencial? E consegue esclarecer todas as suas dúvidas com os professores através das aulas remotas?

Sim, me sinto mais distante do professor mas consigo esclarecer as dúvidas existentes

Sim, me sinto mais distante do professor e também não consigo esclarecer todas as dúvidas existentes

Não me sinto mais distante do professor, mas não consigo esclarecer todas as dúvidas existentes

Não me sinto mais distante do professor e consigo esclarecer todas as dúvidas existentes

21. Quantas horas no mínimo você estuda o material disponibilizado para o seu curso?

1 hora/dia

2 a 3 horas/dia

3 a 4 horas/dia

Mais de 6horas/dia

22. Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?

Concentração

Dificuldade em ler na tela do computador ou celular
Não sabe lidar com o recurso tecnológico

23. Como você classifica seu aspecto emocional?

OTIMO

BOM

RUIM

PESSIMO

24. Como você classifica sua expectativa para o retorno das aulas presenciais?

Confiante

Ansioso

Medo

25. Durante o período do ensino remoto você desejou abandonar o ano letivo por alguma circunstância?

Sim

Não

Talvez

26. O que levaria você a desistir do ensino neste período de aulas remotas?

27. Relate um pouco sobre sua experiência em relação ao ensino presencial e remoto. Não esqueça de registrar aqui seus anseios, expectativas, satisfação e opinião sobre o tema.